

UNIVERSITÉ PARIS 13

EXPERICE
Centre de Recherche Interuniversitaire
Expérience Ressources Culturelles Education
EA 3971

Maison
des Sciences
de l'Homme Paris Nord
UPEC
UNIVERSITÉ PARIS-EST CRÉTEIL

LIRTES
Laboratoire interdisciplinaire de recherche
sur les transformations des pratiques éducatives
et des pratiques sociales

Université
de Lille
3 SCIENCES HUMAINES
ET SOCIALES
CIREL

UFERN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PPGEEd
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO - UFERN

Freie Universität



Berlin



GRAFHO
Grupo de Pesquisa Autobiografia
Formação e História Oral
PPGEduc / UNEB

Centre de recherche interuniversitaire **EXPERICE** Paris 13 Sorbonne Paris Cité

A pesquisa biográfica em situações e diálogos

Colóquio Internacional

Data: 16- 18 de outubro de 2019

Local

Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
20, avenue Georges Sand
93210-La Plaine Saint-Denis
Metrô Linha 12. Front Populaire

Inscrições prorrogadas até 03 de maio de 2019

Endereço do site : <https://rbe2019.sciencesconf.org>

Informações complementares

Anne Dizerbo : contact.rbe.colloque@gmail.com

ORGANIZAÇÃO

Centre de recherche interuniversitaire EXPERICE — Paris 13 Sorbonne Paris Cité
Revue *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*
Laboratoire CIREL — Université de Lille
Laboratoire LIRTES – Université Paris-Est Créteil
Interdisziplinäres Zentrum für Historische Anthropologie, Freie Universität, Berlin
Equipe GRAFHO – Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Equipe ANNHIVIF-GRIFARS – Universidade Federal do Rio Grande do Norte Brasil

EM ASSOCIAÇÃO COM

La Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord
ASIHVIF (Association internationale des histoires de vie en formation
et de recherche biographique en éducation)
Laboratoire BONHEURS, Université de Cergy-Pontoise
Université des patients, Université Pierre et Marie Curie
Le Vent se lève ! Tiers Lieu

Apresentação

Em continuidade ao colóquio de Lille (maio de 2011) que abordou os “desafios e perspectivas” da pesquisa biográfica, o presente colóquio tem por objetivo prosseguir a exploração de um paradigma do biográfico em educação, tanto do ponto de vista da diversidade contextual e situacional das pesquisas empíricas que ele suscita quanto dos questionamentos epistemológicos e metodológicos que a tentativa de constituição de uma “ciência do singular” não cessa de trazer. Este projeto justifica a perspectiva escolhida: através dos territórios diversificados e das situações individuais e coletivas nas quais a pesquisa biográfica em educação desenvolve seus trabalhos, trata-se de aprofundar seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, bem como seu posicionamento ético e político. Este projeto prossegue em diálogo com abordagens em diferentes domínios científicos que, compartilhando com a pesquisa biográfica o estudo da constituição e da experiência individual, se perguntam sobre as condições, as modalidades e os efeitos do « saber do *um* ».

Esta proposta poderia se declinar em cinco eixos, cada um deles girando em torno de uma *questão viva* da pesquisa biográfica hoje, apreendida respectivamente a partir das noções de “condição biográfica”, de “medialidade biográfica”, de “educação biográfica”, de “ação coletiva” e de “epistemologia do singular”. Para nomear cada eixo, escolhemos retomar cada noção no plural tendo em vista a intenção de confrontá-las à relação dialética entre singularização e pluralização das experiências individuais e coletivas que elas recobrem. As propostas de contribuições serão distribuídas entre esses eixos segundo a entrada e a perspectiva que elas escolherem privilegiar.

Eixo 1. Condições biográficas e experiências do sujeito

**Pr. Christophe Niewiadomski, Pr. Augustin Mutuale e Valérie Vine Valin
(coordenação)**

Se a condição biográfica designa uma configuração da relação do indivíduo com a sociedade na qual a *biografia*, como processo de construção da existência individual, assegura um papel central na reprodução/produção da sociedade, esta definição genérica recobre experiências plurais das quais é necessário identificar a variabilidade assim como a interseccionalidade. Em função da idade (infância, adolescência, idade adulta, terceira idade), do gênero (das assignações e das escolhas ligadas a ele), dos estados da existência (e do que a ameaça ou altera: doença, deficiência, distúrbios mentais), dos espaços-tempos

sociais (familiares, escolares, profissionais, etc.) e dos desafios que eles apresentam, da contextualização das experiências (etnicidade, mobilidades, mundialidades) dos regimes e dos registros de poder (biopolítica, “condução das condutas”, políticas biográficas)... – a “condição biográfica” corresponde a apropriações e a construções singulares, próprias a cada ator social, do processo de individuação/socialização.

Axe 2. Medialidades biográficas e práticas de si

Pr. Christine Delory-Momberger, Camila Aloisio Alves e Anne-Sophie Jurion
(coordenação)

As noções de “medialidade”, de “automedialidade”, de “práticas mediais” trazem uma renovação muito fecunda na maneira de pensar as mediações da relação a si. Mostrando o papel determinante do “meio”, de sua materialidade e de suas formas específicas de constituição da relação a si (*self fashioning*), elas levam a reconhecer que o sujeito se constitui em práticas que, longe de serem simples “suportes”, são aquilo *pele* qual e *no* qual uma subjetividade encontra sua forma. Aliás, a noção de “práticas automediais” permite englobar todas as formas de expressão e de linguagem: faladas e escritas, fotográficas, audiovisuais, gráficas, plásticas, digitais, corporais e gestuais, teatrais, etc. Entre outras consequências, a reflexão ligada à “medialidade”, alargando o campo das possibilidades, abre as práticas de formação a novas abordagens mais conscientes da interpenetração constitutiva do dispositivo medial, da reflexão subjetiva e do trabalho sobre si nos processos de construção do sujeito.

Eixo 3. Educações biográficas e empoderamento

Pr. Béatrice Mabilon-Bonfils, Valérie Melin e Anne Dizerbo
(coordenação)

A noção de "educação biográfica" pode ser empregada com diferentes sentidos: seja enfatizando a dimensão biográfica inerente a qualquer processo de aprendizagem ou formação, em busca de explorar suas consequências no plano das instituições educacionais e das formas que elas assumem (por exemplo, a "forma escolar") e oferecer pedagogias alternativas; seja reconhecendo a dimensão de formação presente em toda experiência, com a intenção de compreender (visando a pesquisa) ou mobilizar (visando a intervenção-formação) os efeitos formadores ou transformadores da experiência na constituição dos sujeitos. Este eixo convida, portanto, a dar continuidade à reflexão e aos trabalhos comprometidos com esses sentidos diversos, sobre as relações entre biografia e aprendizagem, biografia e formação, experiência e formação, ligados à dimensão de um empoderamento (*pouvoir d'agir/empowerment*) – termo que pode ter como declinações: “poder de aprender”, “efeitos-sujeito” (G. de Villers), poder de “emancipação” (Freire), emergência de um “sujeito político” (Foucault).

Eixo 4. Ações coletivas sobre os territórios e acompanhamento dos atores

Christophe Blanchard, Jean-Jacques Schaller e Mike Gadras
(coordenação)

O estudo das representações e das formas que os indivíduos dão à sua existência encontra inevitavelmente a questão das formas da ação individual e coletiva e da capacidade dos

atores de agir sobre seus contextos. As abordagens realizadas sobre essa questão em meios profissionais (educação, formação, assistência social, saúde) e/ou de intervenção social (inserção social e profissional, deficiências, migrações, marginalidades urbanas) têm por projeto perscrutar os recursos e as potencialidades dos atores, favorecer a emergência de dinâmicas horizontais nos territórios, acompanhar práticas profissionais e sociais abertas à ação e à inteligência coletiva. Este eixo poderá, portanto, acolher tanto pesquisas empíricas orientadas para a observação e exploração de um território e seus habitantes, de uma profissão e seus atores, ou ainda de uma categoria de atores definida por uma situação comum, quanto contribuições que abordem reflexivamente dispositivos de formação e de intervenção voltados ao desenvolvimento de formas de empoderamento individuais e coletivas.

Eixo 5. Epistemologias do singular

**Martine Janner Raimondi, Izabel Galvão e Pierre Machemie
(coordenação)**

A pesquisa biográfica não cessa de interrogar aquilo que fundamenta seu projeto e sua abordagem a fim de identificar sua especificidade. Esse questionamento epistemológico e as perspectivas metodológicas nele envolvidas concernem tanto o objeto de conhecimento visado pela pesquisa biográfica quanto seus modos de investigação e as condições de sua constituição. Ao fazer do *biográfico*, compreendido como dimensão constitutiva da gênese e do devir sócio-individual, sua entrada específica no estudo dos processos de individuação/socialização (*biografização*), a pesquisa biográfica interroga a possibilidade de uma “epistemologia” própria para fundar um saber do indivíduo apreendido em sua *singularidade*. Situada entre a singularidade que, de certo modo, define seu objeto e a necessidade de uma formalização científica, a pesquisa biográfica deve elaborar instrumentos e procedimentos que lhe permitam responder metodologicamente à questão que ela propõe teoricamente, a saber, a fabricação sempre singular “do mundo interior do mundo exterior” (Alheit & Dausien, 2000) e a fonte de produção/reprodução do mundo social que esta representa. A epistemologia do saber leva igualmente em conta a distinção entre corpo vivido e corpo vivo, capacitário, lugar do infra consciente (Andrieu, 2016) onde se efetua o processo de empatia (Janner-Raimondi, 2017).

Como se desdobra esse saber do singular? Que “materiais” e processos específicos constituem seu objeto? Que modos particulares de investigação, de análise e de escrita da pesquisa são por ele requeridos? De que maneira essa ambição de alcançar as fontes e os modos de realização da singularidade individual pode abrir as vias de uma “hermenêutica da fala” e de uma “ética da relação”, onde os pesquisadores e os indivíduos *com quem* eles investigam estão engajados, juntos, numa construção em comum daquilo que constitui entre eles o trabalho do conhecimento?

Referências bibliográficas

Eixo 1. Condições biográficas e experiências do sujeito

- Alheit, P. & Dausien, B. (2000). Die biographische Konstruktion der Wirklichkeit. Überlegung zur Biographizität des Socialen. In E. Hoerning, A. Moly, & J. Behrens (Hrsg). *Biographische Socialisation* (S. 257-284). Stuttgart : Lucius & Lucius.
- Astier, I. & Duvoux, N. (dir.) (2006). *La société biographique. Une injonction à vivre dignement*. Paris : L'Harmattan.
- Baudoin, J.-M. (2010). *De l'épreuve autobiographique*. Berne : Peter Lang.
- Bourdieu, P. (1993) *La misère du monde*. Paris : Seuil.
- Delory-Momberger, C. & Niewiadomski, C. (2009) *Vivre – Survivre. Récits de résistance*. Paris : Téraèdre.
- Delory-Momberger, C. (2009). *La condition biographique. Essais sur le récit de soi dans la modernité avancée*. Paris : Téraèdre.
- Gaulejac, V. (de) (2009) *Qui est « Je » ? Sociologie clinique du sujet*. Paris, Seuil.
- Gaulejac, V. (de) & Coquelle, C. (2017) *La part de social en nous. Sociologie clinique et psychothérapies*. Toulouse : Erès.
- Heinz, W. H. (2001). *Statuspassagen und Lebenslauf*. Weinheim / München : Juventa Verlag.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, 20-29.
- Martuccelli, D. (2010) *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.
- Martuccelli, D. (2017). *La condition sociale moderne. L'avenir d'une inquiétude*. Paris : Gallimard Folio.
- Niewiadomski, C. (2012) *Recherche biographique et clinique narrative*. Paris : Erès.
- Niewiadomski, C. & Delory-Momberger, C. (dir.) (2013) *La mise en récit de soi*. Lille : Presses universitaires du Septentrion.
- Niewiadomski, C. & Delory-Momberger (dir.) (2015) *Se raconter entre violence et résistance. Enjeux sociaux et politiques de la recherche biographique*. Revue *Le sujet dans la Cité*. Hors-série Actuels 4.
- Pineau, G. & Marie-Michèle (2012 [1983]). *Produire sa vie. Autoformation et autobiographie*. Paris : Téraèdre.
- Rosanvallon, P. (1995). *La nouvelle question sociale. Repenser l'État providence*. Paris : Seuil.
- Rosanvallon, P. (2014). *Le parlement des invisibles*. Paris : Seuil.
- Wulf, Ch. (2006). *Anthropologie kultureller Vielfalt : Interkulturelle Bildung in Zeiten der Globalisierung*. Bielefeld : Transkript Verlag.

Eixo 2. Medialidades biográficas e práticas de si

- Cifali, M., Giust-Desprairies, F. & Périlleux T. (dir.) (2015). *Processus de création et processus cliniques*. Paris : Presses Universitaires de France.
- Delory-Momberger, C. (2015). Approche clinique d'une pratique artistique de formation de soi. In M. Cifali, F. Giust-Desprairies, T. Périlleux (dir.). *Processus de création et processus cliniques* (p. 175-189). Paris : Presses Universitaires de France.

Delory-Momberger, C. (2017). La photographie comme médiation biographique d'une mémoire individuelle et collective. In F. Soulagés & Alejandro Erbetta (dir.). *Art et reconstruction* (p. 59-68). Paris : L'Harmattan.

Foucault, M. (2001). Les techniques de soi. In M. Foucault. *Dits et écrits II. 1976-1988* (p. 1602-1632). Paris : Gallimard.

Guérin, M. (2016). Qu'est-ce qu'un médium artistique ? *Appareil* [Online], 17 | 2016, disponible em 11 julho 2016.

Krajewski, P. (2015). Qu'appelle-t-on un médium ? *Appareil* [Online], disponible em 11 fevereiro 2015.

Mora, G. (1983). Photobiographies. *RITM*, 20 (Récits et médias). Repris dans D. Méaux, J.-B. Vray (dir.) (2005). *Traces photographiques, traces autobiographiques*. Saint-Étienne : Publications de l'Université de Saint-Étienne.

Moser, Ch. & Dünne, J. (2008). Automédialité. Pour un dialogue entre médiologie et critique littéraire. *Revue d'Études Culturelles*, 4 (L'automédialité contemporaine, sob a direção de B. Jongy), 11-20.

Eixo 3. Educações biográficas e empoderamento

Alhadeff-Jones, M. (2016). *Time and the Rhythms of Emancipatory Education. Rethinking the temporal Complexity of Self and Society*. Routledge.

Barrère, A. (2011). *L'éducation buissonnière. Quand les adolescents se forment par eux-mêmes*. Paris : Armand Colin.

Delory-Momberger (2016). *Éprouver le corps : corps appris, corps apprenant*. Toulouse : Érès.

Delory-Momberger, C. (2003). *Biographie et éducation. Figures de l'individu-projet*. Paris : Anthropos.

Dizerbo, A. (2017). *La recherche biographique : quels savoirs pour quelle puissance d'agir ?* Le Sujet Dans la Cité, Actuels n° 6. Paris : L'Harmattan.

De Villers, G. *Le récit de vie, une démarche autobiographique d'émancipation*. www.legraineasbl.org/article.php3?id_article=73. 7 mai 2007.

Dominicé, P. (1990). *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris : L'Harmattan

Foucault, M. (2001). *Herméneutique du sujet. Cours au Collège de France (1981-1982)*. Paris : Seuil.

Freire, P. (2013), *Pédagogie de l'autonomie*. Toulouse : Érès,

Martuccelli, D. (2010). *La société singulariste*. Paris : Armand Colin.

Martuccelli, D. (2006). *Forgé par l'épreuve*. Paris : Armand Colin.

Melin, V. (2012). Le raccrochage scolaire : entre parcours social imposé et trajectoire biographique singulière. In S. Ertul, J.-P. Melchior & P. Warin (dir.). *Les parcours sociaux à l'épreuve des politiques publiques* (p. 87-99). Rennes : Presses Universitaires de Rennes.

Mezirow, J. (2001). *Penser son expérience : développer l'autoformation*. Lyon : Chronique sociale.

Pineau, G. (2000). *Temporalités en formation. Vers de nouveaux synchroniseurs*. Paris : Anthropos.

Souza, E. C. de (Org.) (2012). *Educação e ruralidades : memórias e narrativas (auto) biográficas*. Salvador de Bahia : EDUFBA.

Eixo 4. Ações coletivas sobre os territórios e acompanhamento dos atores

- Arendt, H. (2005). *La condition de l'homme moderne*. Paris : Calmann-Lévy.
- Argyris, C., & Schön, D. (1974). *Theory and practice : Increasing professional effectiveness*. Francisco, CA : Jossey Bass Publishers
- Blanchard-Laville, C., & Fablet, D. (2003). *Travail social et analyse des pratiques professionnelles*. Paris : L'Harmattan.
- Chanlat, J.-F. (2007). Les dimensions oubliées de l'agir stratégique en situation : un regard anthropologique. In X. Deroy (dir.) *Formes de l'agir stratégique* (p. 101-150). Bruxelles : De Boeck Université.
- Crozier, M., & Friedberg, E. (1992). *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*. Paris : Seuil.
- Jullien, F. (2009). *Les transformations silencieuses*. Paris : Grasset.
- Schaller, J.-J. (2013). *L'intervention sociale à l'épreuve des habitants* Le sujet dans la cité, Actuels n° 2. Paris : L'Harmattan.
- Souza, E. C. de, Passeggi, M. C. & Vicentini, P. P. (Orgs.). (2013). *Pesquisa (auto) biográfica : trajetórias de formação e profissionalização*. Curitiba : CRV.
- Vinatier, I., & Morrissette, J. (2015). Les recherches collaboratives : enjeux et perspectives. *Carrefours de l'éducation*, 39/1, 137-170.

Eixo 5. Epistemologias do singular

- Andrieu, B. (2016). *Sentir son corps vivant : Émersiologie*. Tome 1. Paris : Vrin.
- Delory-Momberger, C. (2014). La recherche biographique. Projet épistémologique et perspectives méthodologiques. In *De la recherche biographique. Fondements, méthodes, pratiques* (p. 73-94). Paris : Téraèdre.
- Ferrarotti, F. (2013 [1983]). *Histoire et histoires de vie. La méthode biographique dans les sciences sociales*. Paris : Téraèdre.
- Ferrarotti, F. (2013). Partager les savoirs, socialiser les pouvoirs. Entretien avec Christine Delory-Momberger. *Le sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique*, 4, 19-27.
- Gabriel C. T. (2017). Les enjeux politiques de la recherche biographique : un regard à partir de l'approche discursive postfonctionnaliste. *Le Sujet dans la Cité. Revue internationale de recherche biographique, Actuels*, 6, 185-205.
- Jablonka, I. (2014). *L'histoire est une littérature contemporaine. Manifeste pour les sciences sociales*. Paris : Seuil.
- Janner-Raimondi, M. (2017). *Visages de l'empathie en éducation*. Nîmes : Champ social.
- Olivier de Sardan, J.-P. (2008). *La rigueur du qualitatif. Les contraintes empiriques de l'interprétation socio-anthropologique*. Louvain-la-Neuve : Academia-Bruylant.
- Larrosa, J. (2001) Dar a palavra. Notas para uma dialógica da transmissão. In J. Larrosa & C. Skliar, C (Orgs). *Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte : Autêntica.
- Paillé, P. & Mucchielli, A. (2008). *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales*. Paris : Armand Colin.

Passeggi, M. C. & Abrahão, M. H. M. B. (2012) (Orgs.). *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica*. Tomo II. Natal : EDUFRN.

Rancière, J. (1992). *Les mots de l'histoire. Essai de poétique du savoir*. Paris : Seuil.

Conselho científico

Presidentes

Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Membros

Peter Alheit. Georg-August Universität Göttingen, Alemanha

Brigitte Almudever. Université Toulouse-Jean Jaurès

Marie-Claude Bernard. Université de Laval, Québec

Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Hervé Breton. Université de Tours

Carmen Cavaco. Universidade do Lisboa, Portugal

Jean-François Chiantaretto. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Elizeu Clementino de Souza. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil

Jorge Luis da Cunha. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil

Jean-Pierre Chrétien-Goni. Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris

Pierre Dominicé. Université de Genève, Suíça

Cédric Frégnier. Université Paris-Est Créteil (UPEC)

Izabel Galvão. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Vincent de Gaulejac. Université Paris 7

Anne Jorro. Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris

Mokhtar Kaddouri. Université de Lille

Martine Lani-Bayle. Université de Nantes

Maria da Conceição Passeggi. Universidade Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

Philippe Lejeune. Université de Paris 13.

Béatrice Mabilon-Bonfils. Université de Cergy-Pontoise

Danilo Martucelli. Université Paris Descartes

Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)

Valérie Melin, Université de Lille

Muriel Molinié. Université Sorbonne Nouvelle Paris 3

Gabriel Murillo. Universidad de Antioquia, Colômbia

Augustin Mutuale. Institut Catholique de Paris (UCP)

Christophe Niewiadomski, Université de Lille

Gaston Pineau. Université de Tours

Jean-Jacques Schaller. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Daniel Suárez. Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina

Catherine Tourette-Turgis. Université des patients, Université Pierre et Marie Curie

Guy de Villers. Université de Louvain la Neuve, Belgique

Christophe Wulf. Freie Universität Berlin, Alemanha

Comitê de pilotagem

Camila Aloisio Alves. Université Paris-Est Créteil (UPEC)

Christophe Blanchard. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Carolina Chagas Kondratiuk. Universidade de São Paulo (USP)/Université Paris 8

Christine Delory-Momberger. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Anne Dizerbo. Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE)

Izabel Galvaõ. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Martine Janner Raimondi. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Anne-Sophie Jurion. Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité

Jérôme Mbiatong. Université Paris-Est Créteil (UPEC)

Valérie Melin. Université de Lille

Christophe Niewiadomski. Université de Lille

Modalidades

Cada proposição de comunicação deve se inscrever em um dos cinco eixos do colóquio.

Comunicação

Cada apresentação (4 000 caracteres, espaços e bibliografia inclusos) deve conter:

- o título do eixo escolhido
- o título da comunicação
- a relação estabelecida com a pesquisa biográfica, a explicitação do quadro teórico, a apresentação da problemática
- as palavras-chave (5)
- as referências bibliográficas (5)

Simpósio

Cada proposta (4 000 caracteres, espaços e bibliografia inclusos) deve conter:

- o título do eixo escolhido
- o título do simpósio
- coordenador(a) e participantes (nome, instituição)
- a apresentação da problemática geral, a relação estabelecida com a pesquisa biográfica
- as palavras-chave (5)
- as referências bibliográficas (5)

Publicações

São previstas publicações em formato de livros (anais de colóquio) e de dossiês em revistas qualificadas.

Início do depósito de comunicações: 6 de janeiro de 2019

Fim do depósito de comunicações: 3 de março de 2019

Resultados : 3 de maio de 2019

Contato e informações atualizadas: Anne Dizerbo: contact.rbe.colloque@gmail.com

Website : <https://rbe2019.sciencesconf.org>

